

A ALEMANHA: REESTRUTURAÇÃO POLITICA E TERRITORIAL, A POTÊNCIA HEGEMONICA.

¹GONÇALVES, R.S; ²ARANHA, J.S

**Faculdade de Geografia, Campus Universitário de Altamira/ Universidade
Federal do Pará.**

RESUMO

O artigo tem como objetivo descrever alguns fatos histórico que marcaram a trajetória Alemã desde sua derrota com o fim da segunda guerra mundial, até a separação das duas Alemanhas que representava o mundo bipolar, e teve como principal símbolo a queda do muro de Berlim, e com disso consequência a reunificação alemã. Mostrando de que forma se deu a reestruturação do seu território, e a sua superação econômica, após ter grandes custos financeiros para reconstrução de vários estados, até o seu fortalecimento na política externa Europeia, que levou a emergir como uma grande potência não só no continente mais em todo o mundo.

Palavras-Chaves: Muro de Berlim, Reunificação Alemã, Superação econômica.

SUMMARY

The article aims to describe some historic facts that marked the German trajectory since its defeat at the end of the Second World War, until the separation of the two Germanys representing the bipolar world, and the main symbol of the fall of the Berlin wall and with it the consequence of German reunification. Showing how the restructuring of its territory, and its economic resilience, having large financial costs for reconstruction of more than one Member State, even its strengthening on European foreign policy, which led to emerge as a great power not only on the continent more worldwide.

Keywords: Berlin wall, German unification, economic Resilience.

¹ GONÇALVES, R. S., Aluno da Faculdade de Geografia, Campus de Altamira

² ARANHA, J. S., Aluno da Faculdade de Geografia, Campus de Altamira.

A ALEMANHA: Reestruturação política e territorial, a Potência hegemônica.

A república federal da Alemanha (RFA) é uma república federativa, parlamentar e democrática e, desde sua reunificação em 1990 é constituída por 16 estados federados com constituição, parlamento e governos próprios segundo o ministério das relações exteriores (2005). É o país mais populoso da Europa, principal potência econômica da união Europeia e a quinta maior potência do mundo quando é considerada a paridade do poder de compra. Ainda, é a quarta maior economia no mundo com o PIB em 2008 2,491 trilhões.

INTRODUÇÃO

A construção do muro de Berlim em 1961, pelo governo soviético, marcou a separação da Berlim ocidental da Berlim oriental, e também representou a divisão do mundo em áreas de influências distintas, tornando assim a materialização da bipolaridade. O dia 9 de novembro de 1989, quando caiu o muro de Berlim, foi o auge de um processo semelhante a uma revolução (MUNKLER 2012), influenciada por uma série de reformas políticas, as populações exigiam liberdade política por democracia, foi nesse contexto que ocorreu a queda do muro de Berlim, que para muitos significava o desmoronamento do socialismo, como consequência desse grande acontecimento ocorrido, a Alemanha se reuniu e a partir daí a queda do muro transformou-se no maior símbolo do fim da ordem mundial vigente e o surgimento de uma nova ordem.

JUSTIFICATIVA

Diante desses aspectos históricos muito importantes, esse artigo tem como enfoque a queda do muro de Berlim e a reunificação Alemã ocorrido em 03 de outubro de 1990, ao longo desse trabalho pretendem analisar as questões sociais, políticas e econômicas que ocorreram após a queda do muro até a reunificação Alemã, que está internamente ligado ao enfraquecimento do bloco socialista. Essa pesquisa visa descrever fatos importantes que ocorrem nesse período, tais como fatos históricos que antecederam e que levaram ao desmoronamento do muro de Berlim, as consequências da união da Alemanha ocidental com a

oriental, a constituição da unidade Alemã e a consolidação de Berlim como centro político, e o surgimento da Alemanha como potência hegemônica.

Aos nos depararmos com esses aspectos históricos, percebemos claramente que são temas bastante interessantes e convidativos, que merecem um estudo mais aprofundado para entendermos de fato como ocorreu todo esse processo histórico. O objetivo desse trabalho é analisar as questões sociais, políticas e econômicas ocorridas nesse período, e a reestruturação da Alemanha com sua reunificação no cenário mundial.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Para se analisar a situação da Alemanha após a queda do muro de Berlim e em seguida a sua reunificação, faz-se necessário uma revisão bibliográfica do tema proposto, levando em consideração autores que enfatizaram as questões políticas e sócio espaciais, como descreve MUNKLER (2012) foi um processo sem precedentes históricos, superando a divisão e, sobretudo o passado.

De repente, a história que durante séculos caminhava a passos lentos na Europa, Começou a trotar para finalmente disparar num galope furioso. O andamento do processo tirou o fôlego até mesmo de quem apenas observava, sem se envolver diretamente na sequência do acontecimento. Após dificuldades que muitos alemães tinham com unidade recém-adquirida foram também uma consequência de ela ter vindo quando quase ninguém esperava o que já estava acostumado (MUNKLER, 2012).

O autor coloca que de fato foi um acontecimento inesperado, não tão surpreendente para a massa popular que há muito tempo esperava por isso, que clamavam por liberdade e tinham a esperança de viver num país mais democrático, mas sim para elites políticas de Europa que por mais de quatro décadas determinavam os rumos da nação, o muro de Berlim separou não só a Alemanha, mas também duas ideologias que durante muitos anos dominavam o mundo.

Para analisarmos mais detalhadamente os antecedentes históricos e processos que culminaram na queda do muro de Berlim, bem como a posterior reunificação Alemã, nos

baseamos também no trabalho de MARINHO, 2010, que realizou um excelente estudo sobre a reestruturação política e econômica da Alemanha.

ANTECEDENTES HISTORICOS

Como se sabe, a Alemanha havia perdido as duas guerras mundiais e se encontrava arrasada em termos econômicos e militares, bem como impedida de ter sua autonomia política. Mesmo diante dessa situação nada promissora, no entanto, a Alemanha volta a crescer e se tornar uma grande potência econômica e militar, mas para entendermos esse processo de recuperação e reunificação através da queda do muro de Berlim, é preciso regredir e destacarmos alguns antecedentes históricos que ocorreram antes dessa reunificação.

Em 1945, surge uma nova ordem mundial, a era das Superpotências, os dois vencedores de fato eram os EUA e a URSS, os dois buscavam aumentar o poder político e econômico no mundo. Porém, essas duas potências não tinham o mesmo ideal, de modo que, os americanos defendiam o capitalismo e os soviéticos o socialismo. Nessa controversa entre ideologias iniciou um período conhecido como “Guerra Fria”, a Alemanha no contexto da guerra fria tinha uma posição geopolítica muito importante, pois representava a divisão do poder da nova ordem mundial, que tinha de um lado a Alemanha Ocidental sobre influência dos Estados Unidos representando o bloco capitalista, e de outro a Alemanha Oriental sobre influência da URSS, representando o bloco socialista, com isso o estado Alemão perdeu sua autonomia e ficou submetido a essas duas potências.

Mesmo derrotada, a Alemanha saiu da segunda guerra pouco destruída fisicamente, sendo que conseguiu manter cerca de 80% da sua estrutura industrial intacta ou pouco destruída (Raimundo, 2009). Juntamente com esses aspectos favoráveis surgiu no pós-guerra uma população mais qualificada e apta para o trabalho, bem como uma grande reserva de carvão.

Mesmo diante desses aspectos otimistas, a Alemanha não estava preparada para a reunificação, uma vez que faltava o principal: o Estado Alemão. O estado vigente tinha sofrido restrições por parte dos vencedores e possuía dessa forma certas limitações políticas para tomar decisões e gerenciar a nação. Como nos descreve Marinho.

A Alemanha, como nação derrotada não teve como manter em pé seu elemento de força histórica, desde a unificação em 1870: um estado forte e centralizador, organizador do espaço econômico e promotor dos movimentos estratégicos de centralização do capital e de construção da `Via Prussiana` de estreita relação entre bancos e indústrias. (Raimundo, 2009, Apud Marinho, 2010)

Através dessa insuficiência do estado Alemão, aconteceu o domínio autoritário norte-americano, fazendo o papel de estado regulador e ré estruturador dos países derrotados, aplicando o modelo liberal. E os EUA tinha soberania, de fato. O sistema monetário internacional, por exemplo, já havia se mostrado insuficiente, isso transformou o dólar americano na moeda padrão desse sistema, uma vez que, os americanos tinham 80% do ouro mundial e podiam sua moeda em ouro.

Em 1947 criou-se o Plano Marshall, com objetivo de apoiar a recuperação econômica da Europa, espalhando a ideologia capitalista liberal e resistindo, dessa forma, ao comunismo. Isso trouxe a fundação do Bundesbank, o banco central alemão, instituição importante que criou bases para a estabilidade na economia da Alemanha, conforme (Raimundo, 2009, Apud Marinho, 2010). Nesse conturbado contexto histórico surgiu o ordoliberalismo alemão, essa corrente foi responsável pelo acelerado desenvolvimento econômico nas duas décadas depois da Segunda Guerra Mundial. Ele garantia melhores condições da vida material e espiritual, conforme os mercados funcionavam livres e autorregulados pelas próprias regras. Então surgiu outro movimento: a Economia Social de Mercado (ESM). Esse movimento deu origem a uma ordem social estável, do qual o bom funcionamento era garantido pelo Estado. A ESM permitiu a rápida inclusão de refugiados, amenizou as diferenças de classes e deu ao povo estabilidade para crescer,

Mas para legitimar esse repentino crescimento na economia, a Alemanha precisou além de relações próximas com os EUA, expandir seu capitalismo pelo mundo, o que representa uma grande evolução nas exportações com isso, a Alemanha conseguiu um crescimento social ainda maior, na década de 80 com um grande volume de exportações, surgiram dificuldades e necessitou-se de uma política mais cuidadosa.

Com o processo de reunificação e a consolidação de sua unidade política a Alemanha retomou o seu crescimento, recuperou seu prestígio internacional e passou a assumir um papel importante no mercado europeu. Entretanto com a reunificação veio uma série de problemas, após as negociações que resultou no tratado dois mais quatro, foi firmado a reunificação do Estado Alemão, mais devido esse processo ter ocorrido de maneira muito rápida, pegando até os mais otimistas de surpresa, não se foi pensado as condições estruturais e econômicas em que ficou a unidade recém-formada. A parte oriental ficou totalmente arrasada e devastada, enquanto isso a parte oeste teve que arcar com a maioria dos gastos financeiros para a sua recuperação, e com isso os custos para a consolidação da unidade Alemã tornou-se muito maior do que o previsto.

A Alemanha oriental encontrava-se muito atrás de seus vizinhos e inclusive de seu irmão ocidental. A reunificação significou desemprego para parte ocidental que recebeu grande volume migratório do oriente, mas com o reconhecimento da ONU dessa nova Alemanha possibilitou-se o aumento de investimentos estrangeiros (MARINHO 2010).

Foram necessários grandes investimentos na infraestrutura de bairros urbanos, em setores de telecomunicações, de transportes e tecnologias, enfatizando as questões ambientais tudo isso preservando seus aspectos culturais que tornou-se muito importante para o crescimento do turismo. Com todo esse esforço e o sentimento nacionalista a unidade alemã se fortaleceu, e em 1991 Berlim tornou-se a capital da Alemanha e um grande centro político, devido a todas essas mudanças internas a Alemanha recuperou seu prestígio e passou a exercer um papel fundamental na política externa da Europa, visando uma maior integração de mercado, haja vista que os mercados se difundiam em todo o mundo com a formação dos blocos

econômicos, então era preciso manter suas áreas de influência e para isso a Alemanha abre mão de sua moeda o marco Alemã, que foi o símbolo de sua reunificação para com isso ingressa na zona do euro, e também passa atuar nas políticas e organizações de paz, inclusive enviando soldados para missões de paz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desses aspectos históricos apresentados que abrange desde a formação do mundo bipolar, até o fim da guerra fria com o enfraquecimento do bloco socialista, que levou a queda do muro de Berlim e como consequência a reunificação alemã, percebe-se a importância da Alemanha no contexto global, não por ser uma das protagonistas de uma grande guerra, mas sim pela sua recuperação depois de sofrer punições, ter que arcar com uma série de indenizações, de ter seu território fragmentado e perder sua soberania política, a Alemanha como nação conseguiu dar a volta por cima, readquirir seu prestígio e emerge como uma das grandes potências no cenário mundial, e como uma das principais lideranças política da Europa.

BIBLIOGRAFIA:

MUNKLER, H. **Queda do Muro e a Reunificação Alemã**. Agosto, 2012. Disponível em <<https://www.deutschland.de/pt/.../queda-do-muro-e-a-reunificacao-alema>

MARINHO, A, Z. **Alemanha Reunificada: A Trajetória de Seu Desenvolvimento Econômico**. 2010, Belo Horizonte.